

Cesta básica custará mais

105

BRASÍLIA — As mudanças no câmbio, que permitem valorização do dólar frente ao real, e a redução em cerca de 10% na safra de alimentos colhida neste início de ano devem provocar uma elevação no preço da cesta básica, previu ontem o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Guilherme Dias. Como consequência, haverá uma queda do poder aquisitivo do trabalhador brasileiro em 96, reconheceu o secretário. Ele acredita que o setor agrícola contribuirá com dois ou três pontos percentuais da inflação anual, estimada em 16% pelo governo.

Após a reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional, Dias explicou que a supersafra de 95, que derrubou os preços agrícolas e trouxe "um buraco incalculável aos produtores", provocando uma redução no plantio que baixará a produção de 80 milhões de toneladas de grãos para 72 milhões de toneladas em 96. Isto, segundo ele, deve provocar elevação entre 20% e 30% nos preços dos produtos agrícolas este ano, "o que vai forçar a uma queda do salário real dos trabalhadores a partir da elevação do valor da cesta básica", afirmou. Isto porque os trabalhadores gastarão uma parte maior dos seus salários em 96 para comprarem a

mesma quantidade de produtos da cesta básica.

Recuperação — Segundo o secretário, boa parte da renda (cerca de 30%) obtida pelos produtores rurais é proveniente das exportações. Com a mudança na banda cambial, eles ganharão em 96 mais reais por dólar do que ganharam em 95. "Não se pode esquecer que os preços dos produtos agrícolas estão em alta no mercado externo", lembrou Dias, para afirmar que "a renda que o setor perdeu em 95 vai recuperar agora em 96. Todos nós vamos contribuir com este ganho de cerca de 30% que a agricultura terá este ano".

O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura citou ainda outra variável importante no encarecimento dos produtos agrícolas a partir de agora. Com a quebra dos produtores rurais no ano passado, o governo está tendo que securitizar suas dívidas num volume global de R\$ 7 bilhões. Como esses recursos representam compromissos de crédito que os bancos vão assumir ao longo de seis anos, sua capacidade de emprestar vai ser menor, já em 96, em cerca de R\$ 2 bilhões ou R\$ 3 bilhões. "Vamos precisar de crédito externo para financiar a safra que será colhida em 97", disse.